

## TRIBO FULNI-Ô: MODELO DE EDUCAÇÃO INDÍGENA

Edileide Silva Mariz<sup>(1)</sup>; Adallyne Mizaél de Omena<sup>(2)</sup>; Laryssa Virginia Carvalho Oliveira<sup>(3)</sup>; Leonardo Souza Alves<sup>(4)</sup>

(1) Estudante de Psicologia na Universidade Federal de Alagoas; Palmeira dos Índios, Alagoas; edileidemariz@gmail.com; (2) Estudante de Psicologia na UFAL; adallyneomena@gmail.com; (3) Estudante de psicologia na UFAL; laryvrginia@gmail.com; (4) Estudante de Psicologia na UFAL; leonardo11\_alves@hotmail.com.

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo compreender o ensino regular diferenciado contextualizado para a educação indígena na Escola Estadual Indígena Fulni-ô Marechal Rondon, em Águas Belas-PE, considerando a importância de espaços pedagógicos romperem com o modelo tradicional de educação. Esse estudo foi desenvolvido com base na pesquisa qualitativa, através de uma revisão bibliográfica e da aplicação de um questionário. Para concretude da pesquisa, busca-se compreender o papel da escola, do aluno e mostrar a importância da produção da identidade cultural da comunidade. Ao tratar do modelo de Educação da tribo Fulni-ô, é apresentada uma relação com a teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.) que fundamenta suas explicações baseadas especialmente no senso comum, como também na ciência, religião, etc. Acredita-se que a inserção da Língua Materna Yaathe na matriz curricular da escola pesquisada irá contribuir para fortalecer elementos identitários desta comunidade, resgatar o respeito à diversidade cultural e a valorização à história de um povo que abriu espaços para a construção da identidade cultural da nação brasileira, assim como o Ouricuri (ritual religioso) que também irá fortalecer sua cultura, perante a sociedade não indígena. Ao final da pesquisa, constatou-se que o modelo de educação dessa tribo pode e deve contribuir para uma formação política e prática educacional adequada com a capacidade de atender as necessidades e interesses da realidade dessa comunidade, pois seu modelo de educação visa à valorização da cultura local.

**Palavras-chave:** Espaços pedagógicos, Identidade cultural, Representações Sociais.

**Abstract:** This article aims to understand the different regular education contextualized for indigenous education in the State School Indigenous Fulni-ô Marechal Rondon, in Águas Belas-PE, considering the importance of pedagogical spaces break with the traditional model of education. This study was developed based on qualitative research, through a literature and a questionnaire revision. For concreteness of the research, we seek to understand the role of the school, the student and show the importance of the production of cultural identity of the community. By treating the model of Education tribe Fulni-ô, is shown a relation with the theory of social representations underlying their particular explanations based on common sense, but also in science, religion, etc. It is believed that the inclusion of Yaathe Mother Language in the curriculum of the school researched will help strengthen this community identity elements, redeem the respect for cultural diversity and the appreciation of the history of a people who paved the way for the construction of cultural identity of the nation Brazil, as well as Ouricuri (religious ritual) that will also strengthen their culture, before the non-indigenous society. At the end of the survey, it was found that the model of education that tribe can and should contribute to policy formation and adequate educational practice with the ability to meet the needs and interests of the reality of this community because its model of education aims to valuing local culture.

**Keywords:** teaching spaces, cultural identity, social representations.

## Introdução

A Educação Escolar Indígena é voltada para as escolas localizadas em comunidades habitadas por indígenas, buscando garantir um atendimento diferenciado, específico, transcultural e de acordo com as relações entre a linguagem, à cultura e a sociedade. O termo “Ecolar” é utilizado para estabelecer a diferença das demais atividades indígenas. Este contexto educacional, não deve ser confundido com a educação indígena de cada etnia, conforme as diferentes culturas e pedagogias. (CORDIOLLI, 2011)

A pesquisa apresentada tem o objetivo de compreender o ensino regular diferenciado da educação básica na Escola Estadual Indígena Fulni-ô Marechal Rondon, contextualizando a importância de espaços pedagógicos romperem com o modelo tradicional de educação apontando uma discussão envolvendo a Educação formal e a Escola Estadual Indígena Fulni-ô Marechal Rondon em Águas Belas- PE, apresentando a problematização da Educação no contexto educativo atual e tradicional, levantando questionamentos os seguintes questionamentos: esta Educação está conseguindo atingir o ensino-aprendizagem em todas as escolas? Quais são as diferenças entre uma escola formal de uma cidade e uma escola indígena? Qual delas irá trabalhar mais o desenvolvimento da cultura local? E como cada uma lidará com essas diferenças?

A Escola Estadual Indígena Fulni-ô Marechal Rondon é integrada com patamares devido ao retiro religioso denominado de Ouricuri. Segundo (COIMBRA 2013), esse ritual tem início do mês de setembro e se estende até o início do mês de dezembro. Por este motivo, seu calendário escolar é diferenciado das demais escolas. É importante destacar que esses alunos cumprem uma carga de estudos de 200 dias letivos, já que esta é a quantidade de aulas exigidas pelo Ministério da Educação a serem dadas no ano letivo. Para o cumprimento dessa carga horária, a escola inicia suas atividades no mês de Dezembro e conclui em Agosto, visto que o recesso compete ao período que os integrantes da tribo participam do Ouricuri.

Pelo fato de estarmos tratando do modelo de educação da tribo Fulni-ô, apresentamos uma relação com a teoria das Representações Sociais que dar suas explicações baseadas especialmente no senso comum, mas também se apoia na ciência, religião, filosofia, etc. Essas explicações são criadas socialmente, para darmos sentido e significado aos acontecimentos, pessoas, objetos não familiares, ou seja, a tudo que caracterizamos como novo, estranho, diferente, pois os indivíduos não conseguem ficar situados, sem referências ou explicações para o novo. Por isso, cria suas representações mediado pelo coletivo na tentativa de tornar o não familiar em familiar. (MOSCOVICI, 2009)

A tribo Fulni-ô tem uma cultura muito forte, presente em seus integrantes ao longo de todo o curso de suas vidas, compreendendo suas principais motivações e seu modelo social, mesmo que em alguns momentos isso os separe drasticamente do modelo de vida da sociedade contemporânea. Contudo, isso nos faz levantar o seguinte questionamento: Por que o rompimento com o modelo tradicional de educação da escola Fulni-ô, ao invés de dificultar a realização da coesão entre os integrantes da tribo e a sociedade, fortalece mais este povo indígena em seu ser e saber, tanto

culturalmente como socialmente? A pesquisa de campo que realizamos procede com a observação dos dados coletados, a análise e interpretação dos mesmos, com o objetivo de compreender qual modelo de educação indígena da tribo Fulni-ô.

### **Procedimento Metodológico**

Este trabalho seguiu a perspectiva da pesquisa qualitativa, que, segundo (REY, 2005, p. 47) “é uma pesquisa de campo na qual o pesquisador se integra de diferentes maneiras aos espaços dos sujeitos pesquisados, gerando um cenário de pesquisa que contribui para a expressão dos participantes da pesquisa.”

Para a obtenção dos dados foi necessário recorrer aos seguintes auxílios metodológicos: levantamento bibliográfico e aplicação de questionário para alunos que fazem parte dessa escola. Em relação ao questionário, seis participantes responderam, estes deveriam ser maiores de 14 anos e menores ou iguais a 18 anos, de ambos os sexos, que ao aceitarem participar desse estudo teria de assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.), ressaltando que no caso dos entrevistados que fossem menores de 18 anos, quem assinava o termo era seu responsável legal. Nesse caso, todos puderam assinar por si, pois todos haviam atingido os 18 anos de idade.

Tivemos acesso a esses participantes por meio de um contato com a secretaria da escola, que nos forneceu as informações necessárias para chegarmos às pessoas que atendem às exigências supracitadas. Além de atender também o requisito, de ser indígena e fazer parte da comunidade Fulni-ô. Os participantes da pesquisa foram informados, pela secretaria da escola e posteriormente explicamos que esta pesquisa estava vinculada a Universidade Federal de Alagoas. Em seguida, pedimos para os mesmos assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Antes dessa assinatura foi feita uma leitura desse documento explicando que é um procedimento padrão e que tem o objetivo de deixar bem claro que eles não eram obrigados a participar ou responder o questionário.

A fonte de pesquisa secundária está baseada nas obras de Cordioli, Moscovici e textos que estão no universo de sites em português pesquisados a partir de novembro de 2013 onde o tema “Educação da Escola Indígena Fulni-Ô” seja abordado como influenciador cultural da tribo.

Além disso, é importante destacar que a coleta desses dados não aconteceu a partir de um processo acumulativo e linear, e sim através de um processo lento que vai sendo executado nas diversas etapas da pesquisa (CHIZZOTTI, 2006).

Junto a cada uma dessas fontes foram dados breves comentários acerca das informações pesquisadas, mostrando assim conclusões simples direcionadas aos membros desta comunidade, visando à facilitação do entendimento do tema pesquisado.

## Resultados e Discussão

A língua predominantemente falada por este grupo é o Yaathe, e o português a segunda opção de língua falada pelos mesmos. Devido ao processo de miscigenação a língua Yatathe sofreu um declínio que se deu devido à inclusão social forçada dos integrantes da tribo junto à população não indígena que representava a maioria da população na cidade de Águas Belas-PE. Com esse declínio da língua Yaathe, passou a idealizar a criação de uma escola bilíngue na aldeia com o objetivo de resgatar a língua dos seus ancestrais, além de fornecer subsídios para consolidar a escrita e, assim, facilitar o entendimento dos envolvidos nesse grupo.

Trazendo os conceitos da Psicologia das representações Sociais para a realidade da tribo Fulni-ô percebemos que os indígenas no processo da objetivação ainda não conseguem tornar concreto, visível uma realidade, e isso é considerado como não familiar e geralmente ocorre no “Universo Reificado” que posteriormente deve ser transferido para o “Universo Consensual” a partir do dia-a-dia do sujeito. Nesse último universo citado é onde ocorre o processo de Ancoragem, ou seja, eles passam a classificar o não familiar, posteriormente tornando-o familiar.

Antes de a Escola pertencer ao Estado, seu estudo estava voltado para o ensino da Língua Yaathe, o ensino do artesanato e da religião. Estes estudos eram transmitidos por professores da própria comunidade que contavam histórias vivenciadas dentro do grupo, auxiliando-os no reconhecimento da cultura indígena e o respeito ao próximo. Os ensinamentos da cultura ancestral são passados de uma geração para a outra, perpetuando-se assim as crenças até os dias de hoje. Isso fica evidente na fala da representante da tribo que nos relatou que vários indígenas, por questões financeiras, foram obrigados a trabalhar fora da aldeia, mas mesmo assim, retornam à aldeia no período de setembro a dezembro para participarem do Ouricuri. É importante deixar claro, que nesse período os estudantes da Escola Marechal Rondon já têm concluído o seu ano letivo cumprindo a mesma carga horária das demais Escolas do Estado para que os mesmos possam participar do seu ritual religioso denominado Ouricuri.

É importante destacar que na tribo Fulni-ô, o Pajé e o Cacique, são mediadores de todas as formas de relações, sendo elas conflituosas ou não dentro do grupo. Logo, os membros que compõe o grupo dessa tribo são obrigados a cumprir tudo aquilo que for determinado pelos seus representantes. Além disso, todos os temas que são de interesse para a tribo são discutidos pelo Pajé e o Cacique com participação ativa de todos os integrantes da tribo. Dentro dessa tribo existem organizações com o objetivo de defender interesses comuns aos indígenas. Além disso, é feita uma análise interna do Pajé e do Cacique para haver o reconhecimento dessas organizações. A coordenação na área da educação, também é indicada pelo Pajé e pelo Cacique, já que estes têm total apoio e respeito de todos os membros do grupo que compõe a comunidade.

O modelo de educação da tribo Fulni-ô, é considerado diferente de uma escola pública do Estado, pois dispõe de um calendário diferenciado dos demais, para que os indivíduos que fazem parte da tribo tenha como manter os costumes da mesma, sem deixar de lado o ensino burocrático que é oferecido pelo Estado.

Para obtenção desses dados, aplicamos um questionário com questões fechadas e questões abertas com seis (06) integrantes da tribo. Destes seis, três (03) são do gênero masculino, solteiros e três (03) do gênero feminino, sendo duas (02) solteiras e uma (01) casada. Ambos com dezoito (18) anos de idade. Além disso, todos são naturais do município de Águas Belas-PE.

A partir das respostas das questões abertas dadas pelos participantes da pesquisa podemos salientar que dos seis (06) entrevistados apenas um (01) integrante da tribo afirmou que os estudos dificultaram no cumprimento dos costumes de sua tribo, alegando que nesse período estava estudando em uma escola da zona urbana e, por este motivo o calendário escolar não se adequava aos costumes de sua tribo.

Os demais participantes, afirmam que em nem um momento teve dificuldades de conciliar os estudos com seus costumes, pois o calendário da tribo é diferenciado das outras Escolas do Estado para que seja possível que os mesmos participem dos rituais que sua tribo oferece. Além disso, todos fizeram questão de deixar claro que sempre teve o apoio da família para estudar na escola indígena, ressaltaram também a necessidade do estudo da sociedade civil está inserido no meio social indígena.

Mesmo diante das dificuldades que a escola da tribo vivência, dos (06) participantes apenas uma (01) não se sente motivado para realizar seus afazeres diários, afirmando que quando estudava na zona urbana tinha maior apoio dos seus professores, pois o “incentivavam a realizar seus sonhos”. Para os outros (05) os estudos na escola da tribo são fundamentais para aumentar sua motivação pessoal e ter uma melhor compreensão do mundo a sua volta.

Outro fato que nos chamou atenção é que se eles pudessem escolher entre a escola da zona urbana e a escola indígena, optariam pela indígena, pois levam em consideração que por ela ter o calendário diferenciado, os mesmos podem participar dos seus rituais, além de acreditam que a mesma vai trabalhar mais a cultura local.

Dos seis (06) entrevistados apenas um (01) sempre estudou na escola da tribo, logo os outros cinco (05) tiveram acesso tanto a escola da zona urbana como a da tribo e as diferenças que os mesmos trazem é com relação ao calendário por um ser diferente do outro, por este motivo se sentem mais acolhidos pela escola indígena, pelo fato de respeitar os costumes da tribo. Os pontos em comum é que ambas tem um ensino de qualidade e somente uma dos cinco (05) afirmou que sempre se adequou as duas realidades.

## Considerações Finais

Diante dos fatos apresentados concluímos que a escola não deve ser vista como único lugar de aprendizado, pois a comunidade indígena também possui um saber para ser transmitido por seus membros para as demais gerações, sejam seus valores, costumes, etc. É importante ressaltar que o modelo de educação da tribo Fulni-ô pode e deve contribuir para uma formação política e prática educacional adequada com a capacidade de atender as necessidades e interesses da realidade da comunidade indígena, pois o modelo de educação dessa tribo visa à valorização da cultura local. Por este motivo, as aulas começam em dezembro e termina no final de agosto, para que no início de setembro seus alunos possam participar do seu retiro religioso (ouricuri) sem atrasar suas atividades escolares.

A escola indígena se diferencia da escola da zona urbana quando ensina tanto o português como as demais disciplinas sem deixar de ensinar sua língua materna yaathe, com a finalidade de preservar a história da própria comunidade.

A partir disso, podemos afirmar que nossas expectativas foram atendidas com relação ao modelo de educação da tribo Fulni-ô. Logo, não podemos deixar de considerar que esta é uma comunidade em constante transformação, como qualquer outro espaço indígena brasileiro que ainda tem muito a ser explorado por outros pesquisadores.

## Referências

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COIMBRA, Ana Carolina Gomes. **Economia e Educação Indígena e o Desenvolvimento Sustentável: um exemplo dos índios Fulni-ô - Águas Belas - PE**. Disponível em: <URL: [http://www.neppi.org/anais/Gestao territorial e sustentabilidade/ECONOMIA E EDUCAÇÃO INDIGENA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL UM EXEMPLO DOS ÍNDIOS FULNI-Ô - ÁGUAS BELAS - PE.pdf](http://www.neppi.org/anais/Gestao_territorial_e_sustentabilidade/ECONOMIA_E_EDUCAÇÃO_INDIGENA_E_O_DESENVOLVIMENTO_SUSTENTÁVEL_UM_EXEMPLO_DOS_ÍNDIOS_FULNI-Ô_ÁGUAS_BELAS_-_PE.pdf)> Acesso em: 07 de Novembro de 2013

CORDIOLLI, Marcos Antônio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpx, 2011.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em social**. 6ª edição-Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

REY, GONZÁLEZ Fernando. **Subjetividade, complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.